

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

KARINE MARTINS COSTA

DESVENDANDO O PROCESSO DO LIVRO ILUSTRADO - O CAMINHO DE
DENTRO

BELO HORIZONTE

2021

Memorial de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Cinema de Animação e Artes Digitais.

Orientador: Daniel Leal Werneck

BELO HORIZONTE

2021

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e meus colegas orientandos, que me auxiliaram e me inspiraram no processo de execução.

A ilustradora digital Brenda Bossato, que não só me inspirou como me guiou ao longo do processo, sendo minha professora no curso de ilustração digital e me dando dicas valiosas no decorrer do livro.

Ao grupo de apoio criado por Brenda Bossato, onde ela reuniu suas alunas para que pudéssemos trocar informações e experiência na área de ilustração, me ajudando muito no processo de criação do livro

SUMÁRIO

RESUMO	4
Capítulo I - Introdução	5
1.1 - Apresentação	5
1.2 Objeto/tema	5
1.3. Objetivos	6
1.4 Justificativa	6
Capítulo II - O Livro Ilustrado	7
2.1. O texto	7
2.1.1 Livros com texto	7
2.1.2 “Pictures books”	7
2.2 Faixa Etária	8
2.3 Storyboard	9
2.4 Design do personagem	12
2.5 Escolha de estilo e cores	12
2.5.1 Estilo dos personagens	12
2.5.2 Textura	16
2.5.3 Paleta de cor	17
2.5.4 Iluminação	18
2.5.5 Página-dupla	19
2.6 Diagramação	20
2.6.1 Sangria	20
2.6.2 Guias	20
2.6.2 Lombada	20
2.6.3 Fonte	23
2.6.4 O Diagramador	23
2.7. Descrição do produto	24
2.8. Circulação e lançamento	24
2.8.1 Projeto de Ateliê	24
2.8.2 Catarse	24
2.8.3 Editoras	25
2.9. Programas utilizados	25
Capítulo III - O pós-texto	28
3.1. Referências bibliográficas	28

RESUMO

O trabalho a seguir refere-se a experiência do desenvolvimento e pesquisa relacionados a criação de um livro infantil. Ao longo do texto serão retratadas as dificuldades, decisões e descobertas referentes ao processo do livro “O caminho de dentro”, trazendo assim o texto em primeira pessoa, no formato de memorial. Um dos objetivos deste Memorial será auxiliar aqueles que por ventura resolvam desbravar o caminho da criação de um livro ilustrado

Palavras chave: Livro. Infantil. Ilustração

Capítulo I - Introdução

1.1 - Apresentação

Em 2019 eu me interessei pela área de ilustração infantil e comecei a estudar e me aprimorar em tal técnica e estilo. Com o advento da pandemia em 2020, eu retornei para a casa de meus pais, no interior de Minas Gerais, e escrevi um poema com base nas lembranças re-acendidas pelo retorno à minha cidade natal.

Com o texto em mãos, resolvi aplicar o conhecimento que tinha na área de ilustração e embarquei em um projeto de livro infantil. Assim sendo, venho por meio deste documento relatar a minha experiência como artista visual na concepção e produção de um livro infantil.

1.2 Objeto/tema

Como ilustradora infantil, meu principal objetivo é conseguir criar um livro ilustrado com potencial de publicação. Como no início desse projeto ainda não tinha nenhuma experiência com a criação de livros, muitos erros foram cometidos e foi necessário que adquirisse um curso de ilustração infantil. A professora do curso, Brenda Bossato, me auxiliou com dicas valiosas, assim como algumas colegas do curso.

Ao longo do processo eu precisei refazer muitas coisas, precisei modificar e adaptar outras, além de acrescentar detalhes os quais não sabia que eram necessários.

Desse modo, o objetivo deste texto é partilhar de minha experiência com a criação e desenvolvimento do livro, além de relatar as dificuldades e obstáculos encontrados no percurso, de forma a ajudar aqueles que pretendem trabalhar em livros autorais futuramente.

1.3. Objetivos

O objetivo deste trabalho é indicar algumas diretrizes que possam servir como uma base para outros artistas que queiram criar um livro ilustrado, visando a sua

publicação no mercado editorial brasileiro. Além de apenas listar algumas “regras”, esse texto também aborda possíveis dificuldades, percepções e desafios que poderão ser encontrados ao longo do processo, de modo a auxiliar aqueles que futuramente queiram produzir seus próprios livros ilustrados autorais.

1.4 Justificativa

O livro produzido ao longo do TCC será publicado e a experiência aqui relatada irá auxiliar aqueles que entrarem na área de ilustração infantil de forma tão leiga quanto a minha. Através de minhas referências, também pretendo indicar onde conseguir as informações aqui citadas, para que tais pessoas possam procurar por outras fontes também e desenvolver sua própria ideia do que possa ser o projeto de um livro.

Capítulo II - O Livro Ilustrado

2.1. O texto

2.1.1 Livros com texto

No processo de criação de um livro, a primeira etapa costuma ser criar o texto. Deve-se ter em mente ao menos uma primeira versão do que será escrito antes de se definir a estética do livro, o design de personagem e outros detalhes que precisam de uma base para serem desenvolvidos.

Ainda assim, nada impede que um texto seja escrito após um “inside” obtido ao criar um personagem que lhe agrade, ou ao ver um cenário que queira muito representar e por isso queira criar uma história com base nele. No caso do meu livro, o poema veio por meio de lembranças da minha infância. O poema é lúdico e retrata como meus primos e eu imaginávamos diversas aventuras ao passar por um pequeno bosque que ficava entre a casa da minha avó e a casa de meus pais. Meu texto foi criado de forma que eu possa explorar diferentes cenários e situações em cada página, tornando uma independente da outra.

É ideal que ao chegar na fase de ilustração das páginas, o texto já esteja finalizado ou quase pronto, corrigido e diagramado. Isso irá evitar problemas em etapas futuras. Um exemplo é que eu resolvi diminuir meu livro após ele estar pronto e com isso quase perdi uma página dele. Como eu sou a autora e ilustradora, foi possível fazer uma correção para encaixar a página mais a frente. Mas pense que em uma produção na qual você não controla todos os meios, isso pode não ser possível ou tenha um alto custo.

2.1.2 “Pictures books”

Os “pictures books” ou livros de imagens, são livros sem texto. Eles contam apenas com a imagem para contar a narrativa - ou som, dependendo do tipo de interatividade proposta.

Recentemente eu tive a experiência de trabalhar com um livro do tipo e o que me foi cobrado da editora, era que as imagens fossem óbvias. Como o texto não se

faz presente, a existência de gags, efeitos, onomatopéias e sinais - como exclamações e interrogações, foram fortemente incentivados.

Não precisa ser a única forma a ser trabalhada, é possível fazer livros menos óbvios e simplistas, apenas deve focar no grau de compreensão da faixa etária que pretende atingir. Quanto mais jovens, mais difícil será interpretar cenas muito complexas.

2.2 Faixa Etária

É ideal já ter a faixa-etária em mente quando se começa o texto. Crianças de diferentes idades possuem diferentes graus de alfabetização e facilidade de leitura. Por isso, caso pense num livro para crianças entre 0 e 3 anos, é ideal que se utilize palavras simples e frases bem curtas.

Como entre 3 e 5 anos já se inicia o processo de alfabetização, palavras novas são bem vindas, mas deve-se ter em mente que crianças nessa faixa etária ainda não gostam de consumir textos longos, então deve-se manter as frases curtas.

Eu conversei com algumas pedagogas de um grupo fechado do facebook e com outras duas que fazem parte da minha família. Sendo essas duas: Juliana Martins, que dá aula para crianças entre 4 e 6 anos e Roseli Costa, professora para crianças entre 0 e 3 anos de idade.

Após uma conversa com elas, eu confirmei que as crianças possuem preferência por versos simples e fáceis de decorar. Elas ficam felizes quando conseguem decorar frases e recitá-las sozinhas, o que é mais fácil de acontecer quando se tem em mãos um livro com frases simples, especialmente poemas ritmados.

Caso não tenha um público alvo em mente, pode-se fazer o processo inverso. Após criar o texto, leia-o cautelosamente e veja para qual faixa etária ele se encaixa. Leve em consideração os seguintes pontos:

Pelos motivos mencionados anteriormente, os poemas são mais indicados para crianças entre 0 e 3 anos de idade, porém não são exclusivos para essa faixa. Lembre-se, não é uma regra. Existem também os os livros de imagens, e se mantiver o texto simples, ele não precisa estar em forma de poema.

Na faixa etária de 3 a 5 anos, textos simples e com situações cotidianas são o ideal. Elas ainda não conseguem separar totalmente o real do imaginário e por isso histórias com tema de terror ou imagens muito assustadoras, não são bem vindos.

A partir dos 6 anos de idade as crianças já começam a desenvolver o gosto por histórias mais complexas e temas relacionados ao que aprendem na escola. A geração Alpha, como são chamadas as crianças que nasceram depois de 2010, são mais independentes e curiosas e não gostam de sentir que sua inteligência está sendo menosprezada. Por isso tente trabalhar com capítulos, que podem ser curtos e simples, mas que devem trazer a ideia de continuidade e sucessão de fatos.

A ação e aventura costumam ser os temas favoritos da faixa etária. A partir daí, a cada fase as histórias devem se tornar mais complexas, com temas mais elaborados ou assustadores e personagens com os quais elas se identificam mais profundamente.

O texto do livro “o caminho de dentro” que será usado de modelo para essa análise, foi criado em forma de poema. As frases são simples e trazem ritmo e musicalidade, o que é muito bem recebido por crianças entre 0 e 5 anos de idade.

No entanto, como o livro não foi produzido em uma ordem considerada ideal, o público alvo só foi definido após a criação da estética inicial do livro.

Isso se dá ao fato do termo “ilustração infantil” ser considerado um livro para crianças - todas elas - e por isso não tinha sido realizado um estudo aprofundado sobre o tema previamente.

2.3 Storyboard

O storyboard - termo usado amplamente na área de cinema - do livro foi criado ligeiramente tarde. Apenas quando coloquei os rascunhos das páginas 3 e 4 e percebi que eles não se encaixavam de forma coerente é que eu constatei que deveria fazer um rápido rascunho em miniatura para fazer com que as imagens se encaixassem. Dessa forma eu defini não apenas a visão geral do livro, mas também que ele seria feito no formato “full spread”, traduzido para “página dupla”.

Figura 1 -Primeira versão da página 1



Fonte: banco de imagem pessoal

Figura 2 - página 1 após adaptada para página-dupla



Fonte: banco de imagem pessoal

Com o storyboard é possível ver o livro todo “de cima”. Já no primeiro rascunho é possível avaliar quais páginas funcionam, quais se encaixam, se é necessária uma correção no design e se a paleta de cores - quando definida - está funcionando corretamente.

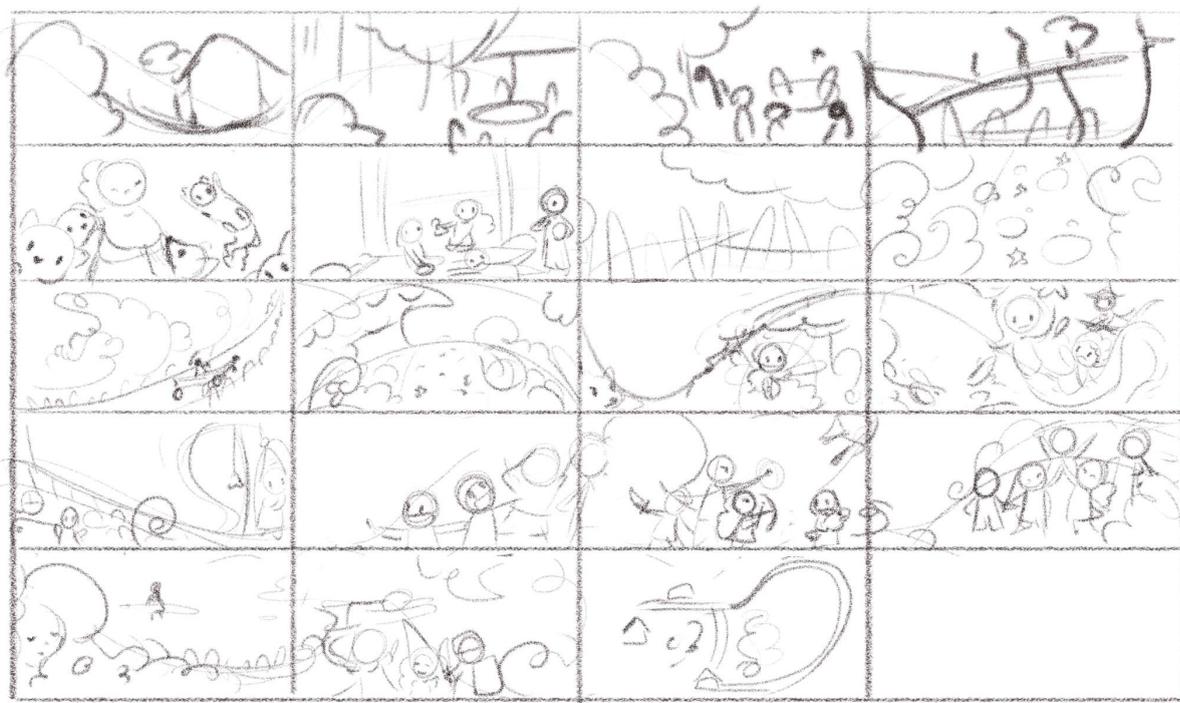
Esse primeiro storyboard pode ser mais grotesco e inclusive pode ser feito antes de definir exatamente como será o design de personagens, funcionando com marcações simples e personagens genéricos que futuramente serão substituídos por personagens já finalizados.

No caso do meu livro, eu já tinha o design definido e por isso, desde a primeira versão já contava com um esboço mais próximo do resultado final.

Toda alteração que eu queria fazer no livro, era primeiramente testada nesse mini storyboard, para ver se funcionava como um todo.

Uma vez que a linha final de cada página foi feita, eu as coloquei em um novo e refinado storyboard, me dando assim uma boa visão geral do livro.

Figura 3 - Rascunho de Storyboard



Fonte: banco de imagem pessoal

2.4 Design do personagem

Na hora de definir o design do personagem deve-se ter em mente algumas coisas. A primeira delas é que os personagens devem funcionar entre si, formando um grupo coeso e devem se encaixar com todos os tipos de cenário que serão utilizados. Além disso, a diversidade deve ser observada.

Com o avanço dos movimentos e causas sociais, o público começou a exigir obras com as quais ele se identifica. Por conta disso, com o passar dos anos as editoras começaram a se adaptar para a nova demanda e cada vez mais busca entregar essa representatividade em seus livros.

Crianças não apenas de diferentes etnias, como também de religiões e com diferentes deficiências, são cada vez mais solicitadas nas histórias. Deve-se pensar cuidadosamente no tópico ao criar os personagens da forma mais abrangente possível, estudando bem os temas para fugir de representações estereotipadas e rasas.

No caso do meu livro, por se tratar da representação de uma memória, os personagens já existiam previamente, então apenas foi necessário acertar a paleta de cores e definir o estilo da ilustração.

2.5 Escolha de estilo e cores

2.5.1 Estilo dos personagens

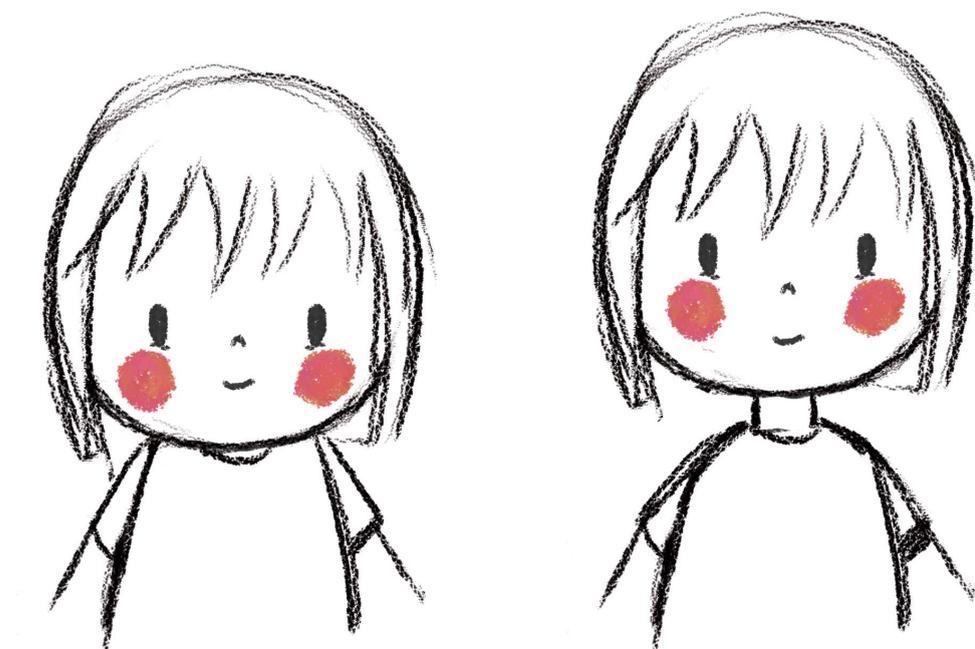
Na hora da criação eu tentei me manter fiel às lembranças, apenas fazendo ajustes que visam melhorar a harmonia dos vestuários. O estilo escolhido foi um com personagens mais redondos, com cabeças proporcionalmente maiores e optei por pescoços bem curtos ou quiçá ausentes.. Quanto aos membros, decidi deixá-los curtos e mais redondos, trazendo um aspecto mais próximo ao de “mangueira”, comumente usado em animações dos anos 20. No rosto eu escolhi os olhos baixos, mais próximos do nariz e em formato de botão. Essa proporção do rosto aumenta a ilusão visual de que o personagem é mais jovem.

Se observar a ilustração abaixo, perceberá que se trata da mesma personagem. O mesmo rosto, cabelo e roupas. O que fiz foi mexer na distância entre o olho, o nariz e a boca, afastando-os para chegar no resultado da menina que está

a direita. Além disso, eu coloquei um pescoço mais comprido, o que deu a impressão de que ela se tornou mais alta.

Dessa forma, a criança da direita, acabou se tornando uma versão um pouco mais velha da criança da esquerda.

Figura 4: Comparação entre as proporções de uma mesma personagem



Fonte: Banco de Imagem pessoal

Parte da minha escolha visual foi baseada não apenas no estilo que já estava desenvolvendo, mas peguei algumas referências no estilo da ilustradora infantil Brenda Bossato. Ela é autora dos livros “Herança” e “Vamos trocar?” e fundadora do Estúdio Alaska, além de ter um curso de ilustração digital.

Eu adquiri o curso da Brenda no início do ano de 2021, para auxiliar no meu desenvolvimento como artista e na criação do livro. Isso também aumentou o contato com outras alunas que também produzem livros, dando acesso a um ambiente propício para tirar dúvidas e receber feedback não apenas delas, mas da própria Brenda, que auxiliou em questões técnicas acerca da criação do livro, muitas das quais, na minha inexperiência, eu não sabia ser necessárias.

Figura 5 - “Vamos trocar?”



Fonte: Propaganda do Catarse, de Brenda Bossato

Figura 6: “Herança”



Fonte: Capa do livro “Herança”, de Brenda Bossato

Figura 7: “Fanart” da personagem Henola Holmes



Fonte: Instagram da ilustradora Brenda Bossato

Figura 8: Design Inicial de duas personagens



Fonte: Banco de Imagem pessoal

2.5.2 Textura

Com o estilo base definido, eu comecei a pensar na textura que deveria ser utilizada. Para me auxiliar no processo eu selecionei as texturas com as quais eu sei trabalhar e abri questionários em três grupos fechados do “facebook”, com membros de perfis diferentes. Sendo um dos grupos formado majoritariamente por artistas e outro com uma forte presença de pais e pedagogos. Ao todo foram obtidas 584 respostas, sendo que um dos três estilos propostos obteve 56% dos votos.

O estilo que se destacou foi o que simula giz de cera. Ele tem um forte apelo no aspecto da textura, algo muito apreciado pelas crianças. Segundo Brenda Bossato, que utiliza de texturas em suas ilustrações, crianças possuem um forte apelo visual, muitas vezes se prendendo mais nas imagens do que no texto.

2.5.3 Paleta de cor

Deve-se pensar a paleta de forma que ela combine personagens e cenários nas mais diversas situações. Caso você tenha uma história que se passa inteira durante o dia e terá uma única cena noturna, você deverá sim criar uma paleta diferente para esse ambiente, de forma que funcione. Uma forma rápida de decidir é adicionando um filtro azul, por exemplo, sobre seus personagens. Então observe se os contrastes se mantêm e se as cores ainda funcionam sob essas condições.

Outra coisa a levar em consideração, e isso eu não sabia quando comecei, é o tipo de cor que irá usar. Para impressão o ideal é usar o CMYK, que já é o padrão do mercado. Caso o livro se mantenha apenas no digital, o RGB costuma ser utilizado, uma vez que seu objetivo é reproduzir o mais fiel possível as cores em forma de pigmento luz.

Além disso, você deve decidir que tipo de contraste irá querer para a história. As cores serão análogas? Cores estão próximas umas das outras dentro do círculo cromático. Ou Complementares? Que são as que possuem maior contraste entre si.

No meu livro eu criei uma paleta de cor que varia com cores mais realistas para o mundo “fora da imaginação”, usando muito tons de azul claro, verde, amarelo e um laranja mais claro.

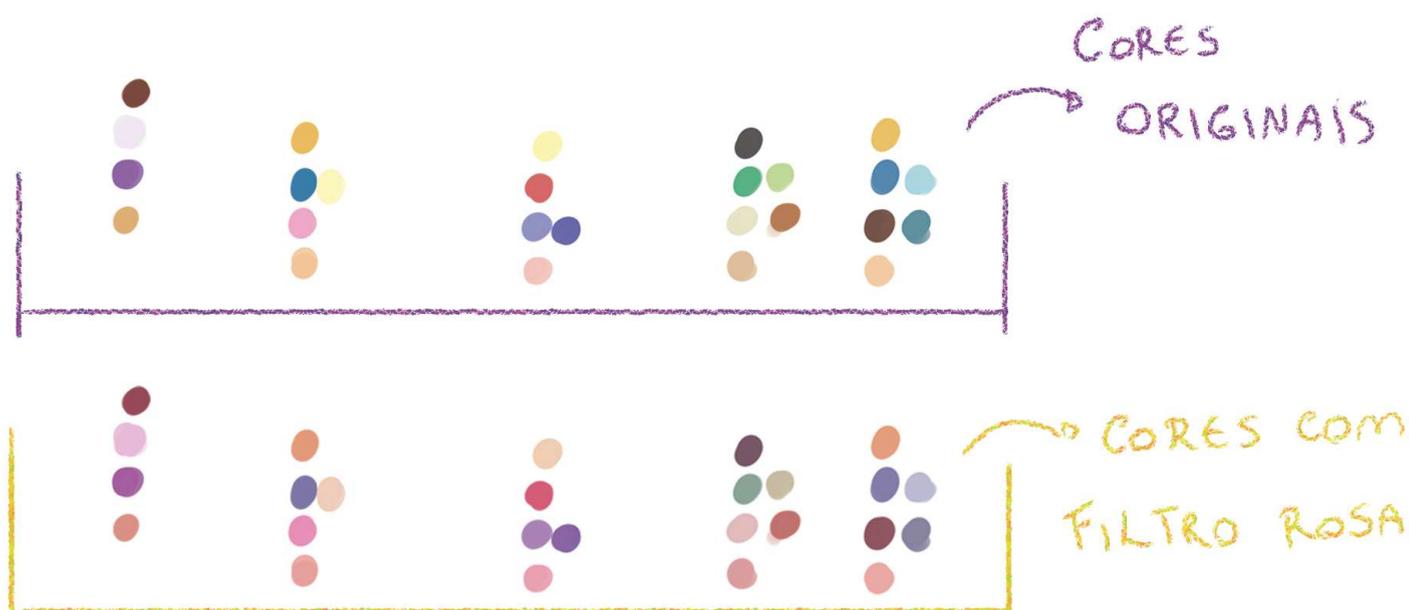
Já no mundo da imaginação as cores possuem tons mais fantasia: azul com um toque de roxo, violeta, tons de rosa e amarelo para dar contraste. Ao virar as páginas a súbita mudança de cor irá te avisar que não está mais no mesmo mundo, a ideia é passar visualmente que o ambiente mudou drasticamente.

Outra coisa que eu aprendi durante o curso de ilustração e já com o livro em andamento, foi a como planejar as cores das páginas. Com o storyboard feito anteriormente, eu criei uma camada separada e comecei a testar as cores para ver se todas as páginas se encaixavam.

Nesse processo é importante separar as páginas chave, aquelas que possuem os cenários mais importantes e que irão ditar as cores das páginas seguintes. Escolha as cores delas primeiro e depois comece a trabalhar as demais.

Desse modo, assim como teve uma visão de cima das ilustrações das páginas, terá uma de como funcionarão as cores.

Figura 9: Paleta usada nos personagens do meu livro



Fonte: Banco de Imagem pessoal

2.5.4 Iluminação

Para mim, a iluminação é um fator importante no livro. Você pode optar por fazer desenhos sem uso de luz, com pouca luz ou com uma iluminação mais forte. Desde que o tipo de luz - mesmo que isso signifique não ter iluminação alguma - combine com o estilo de desenho e converse com a narrativa, está tudo certo.

Ao longo do tempo que trabalhei como ilustradora, notei que uma luz vibrante tende a chamar mais atenção para a ilustração. Talvez isso tenha origem na visão de luz que temos do teatro e do cinema, que costumam usar diferentes formas de iluminação para trazer as mais diversas auras e emoções.

Eu cheguei a fazer a mesma arte com ou sem luz, para analisar os resultados. Aquelas que possuíam uma iluminação mais forte sempre conseguiram maior alcance e engajamento. Por isso nesse livro eu optei por usar uma luz mais viva. Não apenas no sentido de luz forte, como também usar uma base colorida. A luz tendendo para um tom laranja ou rosa foi a que melhor se encaixou no mundo imaginário. No mundo real há uma luz amarela bem vibrante. Evitei o uso de luzes pálidas, pois queria trazer brilho e remeter à magia.

2.5.5 Página-dupla

Uma escolha crucial no livro é se ele terá ilustração de página simples ou se será no formato de página-dupla. Ilustrações de página duplas são usadas principalmente para valorizar cenários e ambientar onde a história será contada. Por isso é bem comum que os livros infantis comecem em página dupla, mostrando uma visão geral do cenário.

Ainda assim existem várias formas de se retratar uma história e é totalmente plausível fazer um livro sem qualquer página dupla, um totalmente feito com páginas duplas ou mesclando-as. O livro “o caminho de dentro”, foi todo desenvolvido em torno de páginas-duplas, já que há uma grande presença de cenários.

Figura 10: Rascunho de uma página do livro



2.6 Diagramação

2.6.1 Sangria

Quem define a sangria é a gráfica que irá imprimir o livro. Geralmente sendo de 3mm ou 5mm. Ela é uma medida extra colocada em cada borda da página ilustrada. Sua função é assegurar que parte do livro não será perdida na hora do corte da página, caso ele seja impresso.

2.6.2 Guias

As guias de página são de suma importância. Com elas você irá traçar as áreas de foco, texto e maior ou menor impacto da página. Ao configurar a guia de página, deve-se ter em mente que no centro, onde as páginas se encontram, deve ter um espaço destinado para a “curva” da lombada, caso o livro a possua. Esse espaço não será acrescentado, mas deve ser marcado para que nada importante seja colocado nessa região, uma vez que ao juntar as páginas, o conteúdo ali localizado ficará difícil de enxergar. Essa guia irá variar com o tamanho da lombada, geralmente sendo algo entre 5mm e 1cm, mas variando com a espessura da mesma.

O mesmo vale para as bordas do livro. Nada de muito importante pode ser colocado nas extremidades, pois o conteúdo pode ser perdido. Além disso, as guias ajudarão a identificar a área em que o texto estará, evitando assim que preencha-a com imagens.

2.6.2 Lombada

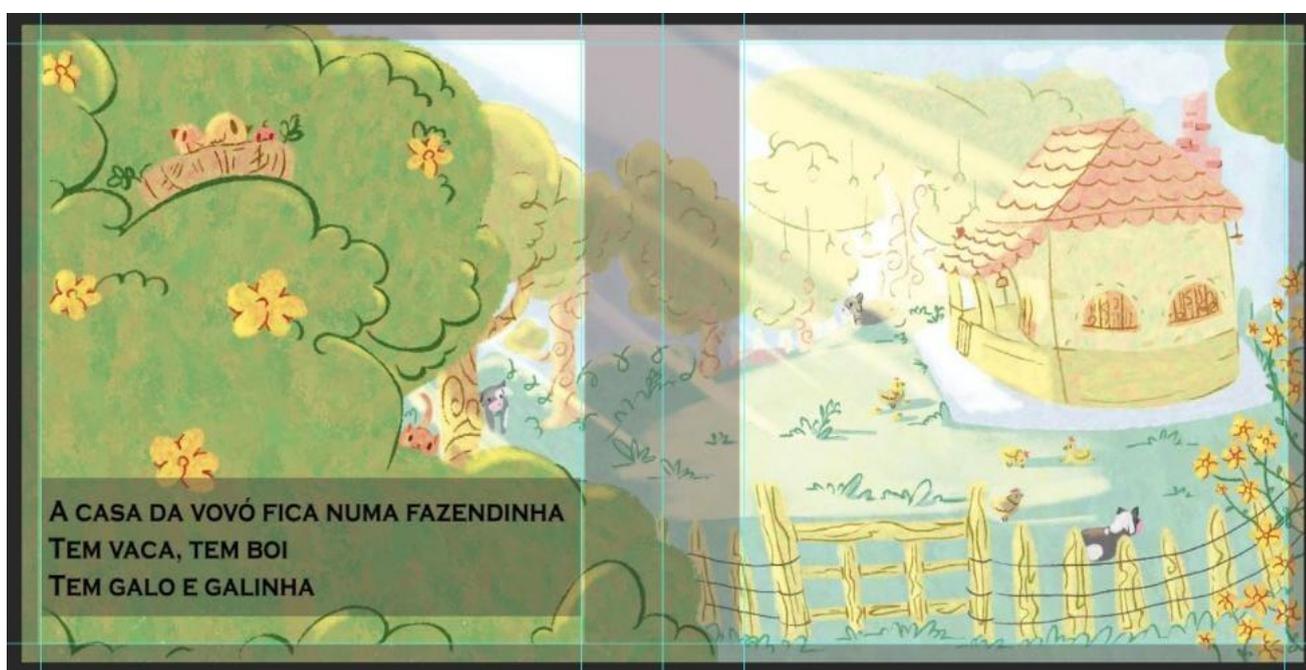
A Lombada também é uma medida de segurança e é válida apenas para capas de livros. Seu tamanho é definido de acordo com o número e espessura das páginas. O ideal é que a gráfica disponibilize esse tamanho, para que possa acrescentá-lo.

É importante ressaltar que enquanto as páginas do livro contam apenas com a sangria, a capa conta com a sangria e a lombada. E sua sangria geralmente é um pouco maior, pois é comum que as capas sejam maiores que as páginas, para

protegê-las. Essa proteção não é um pré-requisito e pode muito bem fazer uma capa rente as páginas, mas é bom ter isso em mente quando for criar a arte.

Vale ressaltar que nem todo tipo de capa terá lombada. Você pode optar por capa presa por espiral, por exemplo. Nesse caso ele não terá essa área para ser acrescentada e nem marcada nas guias da página. O livro também pode ser grampeado, pode ter a capa dura ou não. A depender da forma que você decidir fazer, irá ditar o espaço que terá ou não que reservar.

Figura 11: Área de trabalho com guias organizadas

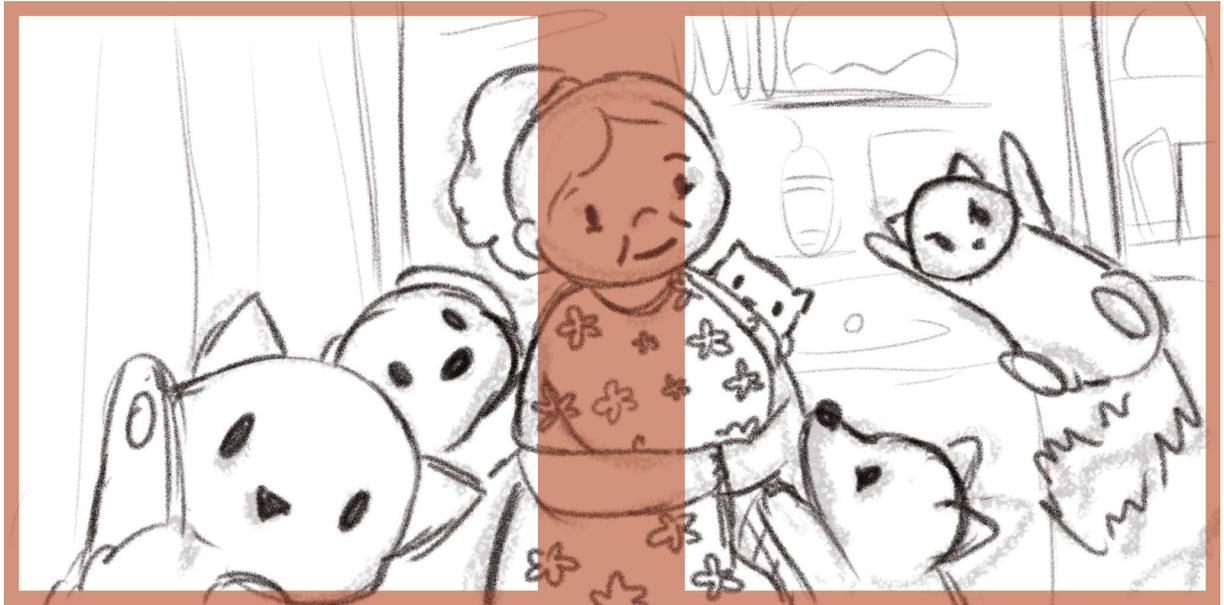


Fonte: Banco de Imagens pessoal

No caso do meu livro eu optei por capa dura e por isso eu precisei marcar a área de lombada. infelizmente foi algo que percebi apenas depois de concluir o rascunho de todas as páginas e precisei voltar fazendo correções em todas elas.

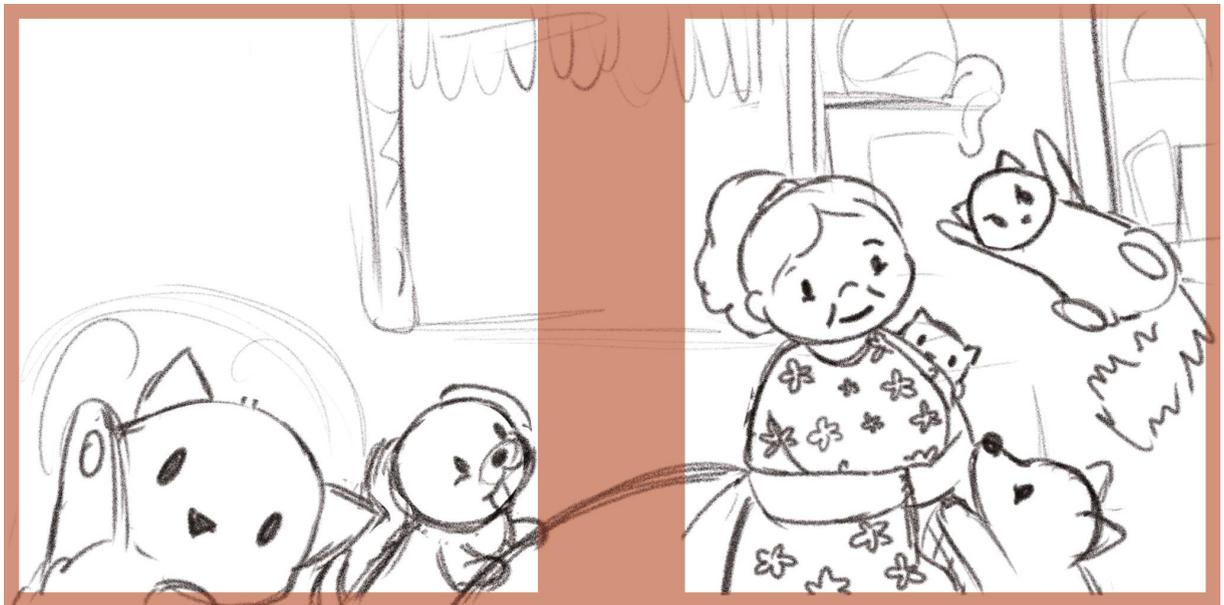
Em algumas só foi necessário redimensionar e reorganizar os elementos em cena, mas em outras eu precisei realmente modificar a ilustração. Por isso é algo que deve ser levado em consideração desde o começo.

Figura 12: Página antes de respeitar a área de lombada



Fonte: Banco de Imagens pessoal

Figura 13: Página depois de respeitar a área de lombada



Fonte: Banco de Imagens pessoal

2.6.3 Fonte

Quando se escolhe uma fonte para o livro, deve-se pensar no público final que irá ler. No caso de livros infantis, a fonte ideal é a “bastão” ou “palito”, pois é o primeiro tipo de letra que as crianças aprendem a ler. Outra coisa a se levar em consideração é o tamanho da fonte. Segundo Brenda Bossato, geralmente usam-se fontes que variam entre 14 e 16, mas isso irá depender muito do tipo de fonte escolhida.

Para mim, acho mais interessante trabalhar com fontes que lembram um aspecto de tipografia feio a mão, ou que traga uma textura que lembra lápis de cor e giz de cera. Ao meu ver, essas fontes são mais atrativas e interessantes de olhar e “tocar” uma vez que trás a sensação tátil de um material diferente, além de trazer um ar menos sério e “adulto” para o texto.

2.6.4 O Diagramador

É comum que durante o processo de criação de um livro, o papel do Ilustrador e do Diagramador se misturem. No entanto deve-se manter em mente que são trabalhos separados e que por mais que seja interessante um ilustrador também saber diagramar, não é indispensável.

Tenha em mente também que, se tratando de pessoas físicas, muitos clientes não sabem que tal separação existe e irão esperar que você faça o livro todo, por isso esse é um tópico que sempre deve ser conversado.

Caso você não tenha interesse no processo de diagramar textos, é interessante que conheça algum diagramador para indicar - mais uma vez, não é algo obrigatório. Caso opte por fazer a diagramação, irá precisar de programas que o auxiliem no processo, como o Indesign.

Como eu não sou diagramadora e no momento não pretendo entrar nesse ramo, não irei me aprofundar nesse ponto, mas lembrem-se do básico: A fonte deve ser legível e compatível com o público alvo e não deve ficar em locais que sejam de difícil leitura, como muito próxima ao centro do livro onde fica a lombada.

Caso queira fazer a diagramação do livro mas não possua o indesign, o trabalho pode ser feito no photoshop. Mas é recomendado transformar o texto em objeto inteligente, para que facilite futuras edições.

2.7. Descrição do produto

Para o processo de pesquisa desse artigo, foi planejada a conclusão de quatro "páginas-duplas", para mostrar as diferentes paletas usadas ao longo do livro. Ainda assim, o projeto foi pensado para ser concluído até dezembro de 2021. O livro se trata de uma obra infantil voltada para crianças entre 3 a 5 anos e conta com um poema não linear, com cada página dupla descrevendo um ponto da imaginação das crianças que protagonizam a história.

2.8. Circulação e lançamento

2.8.1 Projeto de Ateliê

O meu livro deve ser lançado tanto fisicamente quanto digitalmente. A princípio pensado apenas em formato impresso, ele ganhou um planejamento ainda dentro da faculdade, o qual visa torná-lo interativo digitalmente e talvez ser lançado de forma mais dinâmica.

2.8.2 Catarse

Uma das minhas alternativas para o lançamento e publicação do livro é a utilização da plataforma "Catarse". Ela é uma plataforma de financiamento coletivo que vem crescendo. A própria Brenda Bossato já se utilizou da plataforma para lançar seus livros autorais. Fazendo uma campanha para arrecadar o valor da publicação, você garante não apenas os fundos para fazer o livro como também seus primeiros leitores, uma vez que a plataforma também funciona com o sistema de "brindes".

Desse modo, caso uma pessoa resolva apoiar seu projeto com determinada quantia, ele irá receber um livro e/ou outros brindes, conforme o valor doado.

Como o catarse demanda um grande alcance de público para que funcione, é uma opção um pouco mais arriscada para quem um público considerável. Penso em utilizar após investir um pouco nas minhas redes sociais, a fim de atingir o máximo de pessoas possível e ter maior segurança de que atingirá a meta de vendas.

2.8.3 Editoras

Uma outra opção que estou avaliando é fazer o orçamento com editoras. Existem diversas editoras espalhadas pelo Brasil e é relativamente fácil entrar em contato com elas, tendo eu mesma conversado com várias via e-mail e até whatsapp.

Com uma editora, torna-se mais fácil, mas também mais caro, uma vez que todo o processo será feito por ela. Dessa forma eu devo avaliar o custo benefício: o catarse é mais barato, mas não é certo de que conseguirá atingir a meta por ele. A editora irá produzir seu livro desde que pague, mas o valor é mais elevado.

2.9. Programas utilizados

O projeto do livro foi feito usando o Photoshop. Em meu contato com editoras, via e-mail, os programas mais cobrados foram o Photoshop, o Illustrator e em um caso específico de uma editora que trabalha com livros animados, o Toon boom.

O Photoshop foi escolhido por se encaixar melhor no estilo que eu gosto de trabalhar, uma vez que eu não uso vetores, que são a especialidade dos outros dois programas.

Caso você não possa ou não queira trabalhar com softwares pagos, um bom substituto do Photoshop é o programa Krita. No entanto, deve conversar primeiro com a editora contratante, para saber se o formato de arquivo pode ser aceito. Caso a editora não cobre o arquivo original ou o trabalho seja feito de forma autoral - você está criando o livro para si mesmo - o Krita é uma excelente opção.

Ainda considero o photoshop superior na parte de ilustração. Um dos motivos é a forma como o pincel funciona: no photoshop a borracha e o pincel são ferramentas separadas, enquanto no Krita é a mesma ferramenta. Também gosto mais da interface do Photoshop e tenho mais facilidade em trabalhar com suas camadas, além de ter me adaptado melhor a ele.

Outra dica importante é, independente de qual programa resolva utilizar, trabalhe com os elementos em camadas separadas, agrupando-os em pastas ou subdivisões conforme o necessário. Isso irá ajudar caso a editora ou cliente peça modificações.

Figura 14: Ilustração de uma página do livro finalizada, mostrando o “mundo real”



Fonte: Banco de Imagens pessoal

Figura 15: Página finalizada mostrando os personagens em cena



Fonte: Banco de Imagens pessoal

Figura 16: Cena dentro do mundo Imaginário



Fonte: Banco de Imagens pessoal

Capítulo III - O pós-texto

3.1. Referências bibliográficas

BRENDA BOSSATO. **Hotmart**. O Fantástico Curso de Ilustração Digital!.

Disponível em:

<https://hotmart.com/product/ofantasticocursodeilustracaodigital/R48425106U>. Acesso em: 12 Ago. 2021.

CONTI, Luciana. Dez livros que fazem sucesso entre as crianças de 6 a 9 anos. Lunetas, 2015. Disponível em:

<https://lunetas.com.br/dez-livros-que-fazem-sucesso-entre-as-criancas-de-6-a-9-anos/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

QUAL é o melhor livro para crianças de cada idade?. Dentro da História, 2018.

Disponível em:

<https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/literatura/livros-para-criancas/melhor-livro-para-criancas-cada-idade/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

PACHECO, M. C. de O.; PETRY, A. dos S. O processo criativo de um livro ilustrado: uma experiência em artes visuais. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2020. DOI: 10.5965/24471267622020175. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18331>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Duré, M. Memorial de Projeto Experimental: Livro reportagem: Uma mochila de Impressões. Bauru. 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118926/000797035.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>. Acesso em 24 jul. 2021

TIPO DE LEITURA: saiba o indicado para cada idade. Jornal Joca, 23 de maio 2017. Disponível em:

<https://www.jornaljoca.com.br/tipo-de-leitura-saiba-o-indicado-para-cada-idade/>. Acesso em 24 jul. 2021

PONTES, Nathalia. Afinal, existem livros adequados para cada idade?.
Leiturinha. 2019. Disponível em:
<https://leiturinha.com.br/blog/livros-adequados-para-cada-idade/>. Acesso em: 06
Ago. 2021.

HELENA, Sarah. A leitura para pequenos de 0 a 3 anos: os bebês e os livros
infantis. Leiturinha. 2019. Disponível em:
<https://leiturinha.com.br/blog/a-leitura-para-pequenos-de-0-a-3-anos-os-bebes-e-os-livros-infantis/>. Acesso em: 06 Ago. 2021.

ALMEIDA, Ricardo. A importância da ilustração nos livros infantis. Blog clube
de autores. 2021. Disponível em:
<https://blog.clubedeautores.com.br/2021/05/a-importancia-da-ilustracao-nos-livros-infantis.html>.. Acesso em: 06 Ago. 2021.

IMPRESSÃO CMYK ou RGB. Gráfica Expresso. 2021. Disponível em:
<https://graficaexpressao.net.br/impressao-cmyk-ou-rgb-quando-usar/>. Acesso em: 20
de Ago. de 2021.